



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



**PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS**  
**USERS PROFILE OF ELDERLY LIVING CENTER**

Aline Maria Cunha, Gabriela Escamilla Sancho de Miranda, Giovanna Cristina Correa dos Santos, Maria  
Vitória Santos Vieira da Silva

**Resumo:**

Os Centros de Convivência do Idoso (CCI) surgem como alternativas no favorecimento da velhice bem-sucedida. Conhecer o perfil dos usuários destes serviços possibilita desenvolver estratégias que primem pela saúde mental dos idosos. Objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e avaliar os índices de ansiedade, depressão, e declínio cognitivo dos usuários de um CCI do Estado de São Paulo. As informações sociodemográficas foram coletadas por meio de questionário, a ansiedade foi avaliada com o *Geriatric Anxiety Inventory*, a depressão por meio do *Geriatric Depression Scale*, e o declínio cognitivo com o Mini Exame do Estado Mental. Participaram 30 idosos, com idade média de 69,8 anos ( $dp=6,19$ ) e 83% de participação feminina. Destes, 73,3% apresentaram sintomas de ansiedade, 26,67% sintomas leves de depressão, e 43,30% indicativos de declínio cognitivo. Os resultados reforçam a importância da discussão sobre a função dos CCIs enquanto promotores de saúde, interação social, suporte social e apoio psicológico.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Ansiedade; Depressão

**Abstract:**

*The Elderly Living Centers (CCI) appear as alternative favoring of successful aging. Knowing the profile of the users of these service makes it possible to develop strategies that enhance the mental health of the elderly. The objective was to trace the sociodemographic profile and evaluate the rates of anxiety, depression, and cognitive decline of CCI users in the State of São Paulo. Sociodemographic information was collected using a questionnaire, anxiety was evaluated with the Geriatric Anxiety Inventory, depression was assessed using the Geriatric Depression Scale, and cognitive decline with the Mini Mental State Examination. The sample was composed of 30 elderly, the average age was 69.8 years ( $sd = 6.19$ ), with an 80% female participation. Only 50.3% of the participants had anxiety symptoms, 26.67% had depressive symptoms, 43.30% indicating cognitive decline. These results reinforced the importance of discussing the CCI as promoters of health, social interaction, social and psychological support.*

**Key-Word:** Aging; Anxiety; Depression

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser considerado um processo multidimensional, complexo e heterogêneo (PINTO; NERI, 2017). De tal maneira, compõe o envelhecimento as mudanças biopsicossociais, que apresentam implicações resultantes da relação estabelecida com o tempo e com as experiências vividas, incluindo a modificação das percepções e da maneira de se relacionar com o outro (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

São comuns na velhice as alterações em aspectos biológicos, como nos sentidos da audição, visão ou tato (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008), também na diminuição das habilidades cognitivas e da capacidade funcional, (MELO et al., 2017). Entretanto, de maneira geral, os idosos que se mantêm ativos desenvolvem formas de equilibrar essas perdas (FERRETTI; SÁ; CORRALO, 2013).

A velhice pode ser considerada como um processo ímpar, sendo vivenciado de diferentes formas pelos diferentes indivíduos. Assim, algumas pessoas podem viver esta fase desenvolvimental (NERI; YASSUDA, 2004) com bons índices de qualidade de vida, baixa presença de doenças ou disfunções, além de uma vida ativa e com grande envolvimento social (PINTO; NERI, 2017). Já para outros indivíduos, a velhice é marcada por doenças e disfuncionalidades (NERI; YASSUDA, 2004).

Neste sentido, o envelhecimento por si só pode ser um fator ansiogênico, pois a diminuição das capacidades, das habilidades e das atividades, por não serem aceitos como um processo natural, acabam desencadeando quadros de ansiedade, muitas vezes bastante graves (MAXIMIANO-BARRETO; FERMOSELI, 2017). Além disto, a depressão pode aparecer como comorbidade (FRADE et al., 2015), cuja etiologia inclui também o isolamento social, o surgimento de doenças e/ou o luto (COSTA et al., 2020).

Muitas vezes identificados como comorbidades decorrentes de patologias físicas crônicas, limitação ou perda da autonomia e presença de condições sociais restritas, os elevados índices de incidência e prevalência de ansiedade e de depressão na população idosa podem ser considerados como questão de Saúde Pública (GOMES; REIS, 2016). Em consequência, há alguns anos, estudiosos vêm se dedicando a pesquisas de intervenções que amenizem estes quadros. Estes estudos evidenciam que perante tais alterações em suas vidas, a participação em atividades coletivas instrucionais, de lazer, atividades físicas, atividades culturais

geralmente compõem os fatores protetivos que favorecem o aumento da Qualidade de Vida (QV) de pessoas mais velhas (GULLICH; DURO; CÉSAR, 2016).

Neste interim, os Centros de Convivência do Idoso (CCIs) se caracterizam como dispositivos que desenvolvem atividades socioculturais, educativas e de lazer (MOURA; VERAS, 2017). Estes equipamentos prestam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, promovem a participação das pessoas mais velhas na vida comunitária, além de contribuir na prevenção de situações de risco, no fortalecimento de vínculos familiares, e favorecimento do envelhecimento ativo, saudável e autônomo (SÃO PAULO, 2014).

Conhecer o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários dos CCIs torna-se relevante, uma vez identificar as especificidades deste público possibilita desenvolver estratégias de intervenção específicas para a promoção da saúde mental dos idosos. Para tanto, objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e avaliar os índices de ansiedade, depressão e o declínio cognitivo de usuários de um Centro Convivência do Idoso, localizado em uma cidade de pequeno porte do Estado de São Paulo.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Compuseram a amostra deste estudo 30 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de encontros de psicoeducação em saúde geriátrica em um CCI.

### **Instrumentos**

*Geriatric Anxiety Inventory (GAI)* – Trata-se de um instrumento para rastreio de ansiedade em idosos amplamente utilizado em pesquisas de diversas áreas. Definido como “um instrumento breve para avaliação de ansiedade em população idosa” (MARTINY, 2011, p.8), é composto por 20 itens dicotômicos, e pode ser administrado de forma individual, por qualquer profissional da saúde (MARTINY et al., 2011).

*Geriatric Depression Scale (GDS)* - Adaptada e validada para a população brasileira, é composta por 15 itens dicotômicos que se referem a aspectos emocionais dos respondentes (APÓSTOLO et al., 2014). Sua utilização é recomendada para o

rastreio de sintomas depressivos e pode ser utilizada por profissionais da saúde devidamente capacitados.

*Mini Exame do Estado Mental (MEEM)* - Atualmente utilizado em mais de 35 países para o rastreio de déficit cognitivo em idosos (MELO; BARBOSA, 2015), possui estudos de validade de critério (LOURENÇO; VERAS, 2006), de validade de construto (CASTRO-COSTA et al., 2009), assim como estudos de precisão (LOURENÇO; VERAS; RIBEIRO, 2008) com resultados significativos para a população brasileira. Por possibilitar diversas formas de interpretação, e pontos de corte, nesta pesquisa será considerado o critério indicado por Lourenço e Veras (2006).

*Questionário Sociodemográfico* – Utilizado para identificar o perfil sociodemográfico dos usuários do CCI. Desenvolvido pelas pesquisadoras, o questionário foi composto por questões sobre sexo, idade, estado civil, religião e escolaridade.

### **Procedimentos**

A fim de garantir os aspectos éticos, os objetivos e o procedimento foram esclarecidos aos idosos, e os que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados. A coleta foi realizada de maneira individual, em horários pré-agendados, antes ou depois da participação dos encontros de psicoeducação realizados pela instituição, de acordo com a disponibilidade de cada participante e da instituição.

### **Análise de dados**

Para análise dos resultados optou-se em utilizar a estatística descritiva, tanto para delinear perfil sociodemográfico, quanto para a análise dos instrumentos. Considerando as regras estabelecida em cada instrumento os resultados foram tabulados e estão apresentados em números absolutos e proporções.

### **Resultados**

Para traçar o perfil sociodemográfico dos usuários, foram investigados o sexo, a faixa etária, o estado civil, se praticantes de alguma religião, quantidade de anos de estudo formal. No tange ao sexo e estado civil dos participantes (Tabela 1), notou-se o predomínio de mulheres (80%), enquanto viúvos e casados foram predominantes, cada um representado 36,7% dos idosos entrevistados.

**Tabela 1. Sexo e estado civil dos participantes**

	Variável	TOTAL	
		F	%
Sexo	Feminino	25	83,3
	Masculino	5	16,7
Estado Civil	Solteiro	1	3,3
	Casado	11	36,7
	Divorciado	7	23,3
	Viúvo	11	36,7

A média de idade os idosos avaliados foi de 69,8 (dp=6,19) destacando-o predomínio de idosos com idade entre 60 e 70 anos. Já a média de anos de estudo formal foi de 3,57 (dp=1,79), sendo predominante os idosos com quatro anos de estudo.

Quanto a ansiedade e depressão (Tabela 2), 53,3% (md=8,23; dp=5,91) dos participantes apresentaram resultados indicativos de algum grau de ansiedade. No tocante ao quadro depressivo, 73,33% (md=3,2; dp=2,54) dos idosos avaliados não apresentaram sintomas de depressão.

**Tabela 2 – Frequência e porcentagem da presença de sintomas de ansiedade e depressão**

	Ansiedade		Depressão	
	F	%	F	%
Sem sintomas	14	46,7	22	73,33
Sintomas leves	6	20	8	26,67
Sintomas severos	10	33,3	0	0

Já os resultados da avaliação cognitiva, indicam que 43,30% (md=22,1; dp=4,91) dos idosos apresentaram resultados indicativos de declínio cognitivo. Enquanto aqueles que não apresentam resultados de declínio cognitivo equivaleram a 56,7% dos participantes.

## DISCUSSÃO

Em estudos semelhantes, cujo objetivo foi obter o perfil sociodemográfico dos idosos usuários de centros e grupos de convivência em diferentes regiões do Brasil, assim como em outros grupos de idosos foram encontrados resultados semelhantes

ao da amostra avaliada no que se refere a presença majoritária de mulheres (FREIRE et al., 2015; PINTO; NERI, 2017; BARBOSA et al., 2018). O predomínio de participantes do sexo feminino é discutido a partir do índice de expectativa de vida feminino, em que as mulheres apresentam estimativas superiores em comparação com os homens (BARBOSA et al., 2018).

Este resultado também pode ser relacionado à tendência de os homens não buscarem por serviços de apoio social e de saúde (FREIRE et al., 2015; BARBOSA et al., 2018). Já Freire et al. (2015) discutem ainda que, a maior presença de mulheres em serviços de convivência pode ser atribuída à viuvez. Segundos autores, ao enviuar, as mulheres buscam atividades que promovam o bem estar, manutenção da saúde física e mental assim como autonomia, enquanto os homens procuram novas parceiras que possam dispender cuidados básicos, de maneira que a interação social não se torne necessariamente uma prioridade.

Ao considerar que as atividades propostas em CCIs tendem a exigir certa autonomia e funcionalidade, era esperado que idosos com idade superior a 80 anos fossem minoria na população avaliada. Esta hipótese se apoia nos resultados encontrados no estudo realizado por Nunes et al. (2017), cujo objetivo foi avaliar a capacidade funcional para atividades básicas diárias (ABVDs) e atividades instrumentais diárias (AIVDs) de idosos residentes em área urbana no Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com os autores, os idosos com idade a partir de 75 anos apresentaram maior declínio funcional, tanto para ABVDs, quanto para AIVDs.

É possível supor que a dependência de terceiros para locomoção e realização de atividades básicas, seja um impeditivo para que idosos mais velhos se insiram em espaços de interação social que exigem certa autonomia. Essas limitações além de justificar a menor participação de idosos desta faixa etária nos CCIs, evidencia a necessidade do desenvolvimento de estratégias de atividades que envolvam os idosos menos ativos nas atividades desenvolvidas nestes dispositivos de saúde.

No que se refere ao estado civil dos idosos, o grande número de viúvos encontrado pode estar atrelado ao suporte social encontrado nos CCI (SILVA, 2019), uma vez que os idosos, muitas vezes cuidadores de seus parceiros, passam a ter maior disponibilidade para realizar outras atividades, após o falecimento de seu cônjuge. Vale destacar que a quantidade de viúvos pode estar diretamente associada ao sexo dos participantes, uma vez que conforme já apresentado, as mulheres tendem a buscar mais por serviços e atividades que ofereçam suporte em diferentes níveis.

Já no que se refere à religião, é importante destacar o predomínio da prática religiosa. Independente da fé praticada a religiosidade pode ser considerada um fator protetivo contra o isolamento social, além de favorecer o bem estar em idosos (MARQUES; CUNHA; BAPTISTA, 2019). Embora não apresente caráter curativos, em indivíduos religiosos, a incidência da depressão apresenta-se significativamente menor (MOURA, 2017), ressaltando o caráter protetivo da religiosidade contra a depressão na população idosa.

Em se tratando da escolaridade, nota-se que resultado semelhante foi encontrado por Barbosa et al. (2018) ao delinear o perfil de idosos usuários de um centro de convivência. Os autores defendem que a baixa escolaridade pode ser resultante da necessidade de trabalhar aliada à dificuldade de acesso a escolas que esses idosos enfrentaram durante à infância, logo, na velhice, quando desvinculados da necessidade laboral, ou com uma carga de trabalho reduzida, estes idosos tendem a dispensar maior tempo para realização de atividades de lazer e socialização.

No que tange à ansiedade, esta pode ser compreendida como um sentimento que alerta o organismo para uma situação de perigo e pode se manifestar por meios fisiológicos ou cognitivos, causando sintomas como agitação, atenção, excesso de vigilância assim como pensamentos negativos (BATISTA; OLIVEIRA, 2005). Dentre os fatores que contribuem para o aumento da ansiedade em idosos destaca-se a maior vulnerabilidade a doenças físicas, comprometimentos psicológicos, prejuízos em suas relações sociais e compreensão da proximidade com a morte (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017), assim como o luto, a presença de doenças e dificuldades cognitivas (LOBO et al., 2012).

Considerando que a maioria dos idosos participantes deste estudo não atingiram mais de quatro anos de estudo, é possível supor que os resultados referentes à ansiedade se justificam à medida que a prevalência de ansiedade é maior em idosos com menor nível de escolaridade (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017). Os autores Oliveira, Antunes e Oliveira (2017) esclarecem também que a incidência de ansiedade é superior em mulheres, logo pode-se supor que, os resultados indicativos de ansiedade encontrados nesta pesquisa podem estar associados ao predomínio de mulheres na composição da amostra.

Segundo Lima et al., (2016) a depressão pode ser definida como um distúrbio de humor, com diversa sintomatologia e gravidade, e mesmo tendo grande impacto funcional em todas as faixas etárias, e especificamente em idosos pode implicar na

perda da autonomia e agravamento de doenças pré-existentes. Ademais, a depressão em pessoas mais velhas aumenta o risco de morbidade (MATIAS et al., 2016) e de mortalidade (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012).

Os resultados encontrados por Silva et al. (2019) em um estudo cujo objetivo foi identificar a ocorrência de sintomas depressivos idosos de um centro de convivência utilizando a GDS, indicaram um número elevado de idosos com sintomas depressivos, diferente com os resultados observados na presente investigação. A baixa presença de idosos com quadros depressivos, também pode estar relacionada com os resultados sociodemográficos, no que tange à prática religiosa e espiritual, presente em todos os participantes.

Ao analisar os resultados, deve-se considerar que a ausência de sintomas severo de depressão pode estar associada a participação ativa dos idosos nas atividades propostas no CCI, uma vez que se trata de um dispositivo que por meio de atividades de lazer, educação e promoção de saúde favorece a interação e o convívio social (MOURA; VERAS, 2017). Resultados de pesquisas que compararam os níveis de depressão entre idosos institucionalizados e não institucionalizados mostraram que aqueles que estavam em Instituições de Longa Permanência (ILPI) apresentaram mais sintomas depressivos do que os que residiam em lares com companheiros e/ou familiares e mantinham contato com a comunidade (FRADE et al., 2015).

Conforme apresentado o declínio cognitivo é bastante comum com o avanço da idade. Considerando as características próprias envelhecimento, Miranda e Souza (2019) salientam que é comum que algumas habilidades cognitivas como a memória se deteriorarem ao longo do tempo. Entretanto, em um processo de envelhecimento saudável, essas perdas não possuem impacto significativo no dia a dia da pessoa idosa (LIMA NETO, et al., 2017), portanto, não afeta sua funcionalidade.

Em um estudo realizado por Miranda e Souza (2019), cujo objetivo foi avaliar e comparar as habilidades cognitivas de idosos usuários de um CCI, os idosos com mais anos de estudos apresentaram melhor desempenho cognitivo em diversas habilidades quando comparados com aqueles com menor escolaridade. Outros estudos sustentam a hipótese de que a escolaridade ser considerada como um fator protetivo contra o declínio cognitivo (SILVA et al., 2020). Ressalta-se que a discussão é fundamentada na compreensão de que a estimulação cognitiva causada pela aprendizagem, favorece a preservação da reserva cognitiva, fazendo com que na velhice sejam necessárias menos ações cerebrais compensatórias, colaborando com

a manutenção da sua cognição (PARENTE et al., 2009)

## CONCLUSÃO

Em se tratando do perfil sociodemográfico dos usuários do dispositivo participante do estudo nota-se certa homogeneidade. Esta uniformidade também se aplica às variáveis de ansiedade, depressão e declínio cognitivo. Os baixos índices de psicopatologia encontrados neste estudo destacam a importância da discussão sobre a função dos CCIs enquanto ferramenta de prevenção e promoção de saúde.

Além disso os resultados encontrados reforçam a característica destes espaços enquanto promotores interação social, participação ativa de idosos em suas comunidades, suporte social e apoio psicológico. De tal forma é possível ratificar que o investimento em CCIs configura-se como aquisição na saúde integral da Terceira Idade, promovendo a vida com qualidade.

Destaca-se a limitação deste estudo no que se refere a dimensão da amostra que, por ser reduzida e não necessariamente representativa do público atendido pela Instituição participante, impossibilita a generalização dos dados aqui apresentados e discutidos. Adicionam-se às limitações as questões socioculturais, e socioeconômicas específicas de uma parcela da população. Embora seus resultados não possam ser generalizados para os Idosos em geral, este estudo contribui para a compreensão do público atendido pela rede de Serviço e Assistência Social na realidade brasileira, assim como possibilita a reflexão acerca das estratégias que atendam às necessidades dos usuários de serviços semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Márcia Regina Martins; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; FACENDA, Odival. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. *Acta paul. enferm.*, v. 25, n. 4, p. 497-503, 2012. doi:10.1590/S0103-21002012000400003

APOSTOLO, João Luis Alves et al. Contribuição para a adaptação da Geriatric Depression Scale -15 para a língua portuguesa. *Rev. Enf. Ref.*, v. 4, n.3, p. 65-73, 2014. doi:10.12707/RIV1403

BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic.*, São Paulo, v.6, n.2, p.43-50, dez. 2005. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso)

BARBOSA, Ronan Lacerda et al. Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.21, n.2, p.357-373, 2018. doi: 10.23925/2176-901X.2018v21i2p357-373

CASTRO-COSTA et al. Dimensions underlying the Mini-Mental State Examination in a sample with low-education levels: the Bambui Health and Aging **Study**. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.17, n.10, p.863-872, 2009. doi: 10.1097/JGP.0b013e3181ab8b4d

COSTA, Silvia, MM et al. Aspectos sociais da relação entre depressão e isolamento em idosos. **Documentos de Trabalho de Estudos do GIGAPP**, v. 7 (150-165), p. 292-308, 2020. Disponível em <http://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/187>

MELO, Beatriz Rodrigues de Souza et al. Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20160388, 2017. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2016-0388.

MIRANDA, Janaina Chnaider; SOUZA, Adriana Aparecida Ferreira de. Habilidades cognitivas em idosos. **Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes**, v.4, n.3, p.1-5, 2019. Disponível em <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/issue/view/18/showToc>

FRADE, João et al. Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v.ser IV, n. 4, p. 41-49, 2015. doi: 10.12707/RIV14030

FREIRE, Gisele Veloso, et al. Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 11-19, 2015. Disponível em [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/619/pdf\\_206](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/619/pdf_206)

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.44, n. 2, p. 407-412, 2010. doi:10.1590/S0080-62342010000200024

FERRETTI, Fátima; SÁ, Clodoaldo de; CORRALO, Vanessa da Silva. Envelhecimento: um fenômeno contemporâneo, complexo e multidimensional. In SÁ, Clodoaldo de; FERRETTI, Fátima; BUSATO, Maria Assunta. **Ensaio contemporâneos em saúde: uma perspectiva interdisciplinar**. Chapecó: Argos, 2013. p. 93-112.

Gomes Jamile Brito; Reis Luciana Araújo dos. Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. **Kairós Gerontologia**, v.19, n.1, p.175-91, 2016. doi: 10.23925/2176-901X.2016v19i1p175-191

GULLICH, Inês; DURO, Suelle Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v.19, n.4, p.691-701, 2016. doi: 10.1590/1980-5497201600040001.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul**, v. 6, n. 2, 2016. doi: 10.17058/reci.v6i2.6427

LIMA NETO, Alcides. Viana de et al. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. **Revista Online cuidado é fundamental**, v.9, n.3, 2017.

doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v9.5491

LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo et al. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: resultados preliminares. **Psicologia teoria e prática**, v.14, n.2, p.116-125, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200010&lng=pt&nrm=iso)

LOURENÇO, Roberto A.; VERAS, Renato P. Mini-exame do estado mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.4, p.712-719, 2006. Disponível em <http://www.crde-unati.uerj.br/cipi/pdf/meem.pdf>

MARQUES, Maria Andreia da Nóbrega; CUNHA, Felipe Augusto; BAPTISTA, Makilim Nunes. Fatores de Proteção e Risco na funcionalidade em adultos e idosos com deficiência. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 3, p. 1028-1051, 2019. doi: 10.4013/ctc.2019.123.15

MARTINY, Camila et al. Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). **Rev. psiquiatr. Clín.**, v. 38, n. 1, p. 08-12, 2011. doi:10.1590/S0101-60832011000100003

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro et al. Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n. 1, p.6-11, 2016. doi:10.1590/S1679-45082016AO3447

MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira. Prevalência de ansiedade e depressão em idosos de baixa escolaridade em Maceió/Al. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 18, n. 3, p. 801-813, dez. 2017. doi: 10.15309/17psd180314

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O uso do mini-exame do estado mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p.3865- 3876, 2015. doi: 10.1590/1413-812320152012.06032015

MOURA, Lauro Eustáquio Guirlanda de. Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso. **Horizonte**, V. 15, n. 47, p.1081-1083, 2017. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/15907/12296>

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, v.27, n.01, p.19-39, 2017. doi: 10.1590/s0103-73312017000100002

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica. Sanches. **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papius, 2004.

NUNES, Juliana Damasceno, et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 2, p. 295-304, 2017. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742017000200295&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000200295&lng=pt&nrm=iso)

OLIVEIRA, Vicentini de; ANTUNES, Mateus Dias; OLIVEIRA, Julimar Fernandes. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. **Cinergis**, v.18, n.4, p.316-322, 2017. doi:1017058/cinergis.v18i14.9951

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. et al. Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v.1, n.1, p. 72-80, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2075-94792009000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2075-94792009000100009)

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p.260-273, 2017. doi: 10.1590/1981-22562017020.160077

SÃO PAULO. Guia de Orientações Técnicas Centro de Convivência do Idoso. **Secretaria de Desenvolvimento Social**. - São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2014. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/657.pdf>

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, v.25, n.4, p.585-593, 2008. doi:10.1590/S0103-166X200800040001

SILVA, Amanda Karla Alves Gomes e, et al. Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade. **Revista online de pesquisa cuidado é fundamental**, v.11, n. esp, p.297-303, 2019. doi:10.9789/2175-531.2019.v11i2.297-303

SILVA, Jaqueline Gabriele et al. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1796, 2020. doi: 10.25248/reas.e1796.2020